

P 4189

Design virtual na reconstrução auricular com material autógeno

Emilaine Karine Lorencetti, João Maximiliano Pedron Martins, Leonardo Milanesi Possamai, João Guilherme Paiva Knebel, Marcus Vinicius Martins Collares, Mauricio Schneider Salomone Viaro, Clariana Fisher Brendler, Fábio Gonçalves Teixeira, Rogélio Carpes Pinheiro, Jorge Luis Hoyos Ramirez
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: As cirurgias plásticas de reconstrução total ou parcial de orelhas são realizadas em pacientes com microtia, com perda parcial ou total da orelha causada por traumas ou que possuem deformidades extremas na região auricular. A reconstrução auricular pode ser realizada por diferentes técnicas, sendo a mais utilizada a técnica de Brent, que utiliza material autógeno (cartilagem da costela do próprio paciente). O cirurgião deve esculpir um molde tridimensional de cartilagem (*framework*) que se assemelhe o máximo possível à orelha saudável. Apesar das dificuldades e complexidade da técnica de Brent, ela ainda traz melhores resultados em relação às técnicas que utilizam materiais aloplásticos e sintéticos. **Materiais e métodos:** A partir da digitalização do rosto do paciente, são projetados e fabricados guias (*templates*) para auxiliar a execução do procedimento cirúrgico. O projeto é executado tendo como referência o espelhamento da orelha saudável e o posicionamento dela no lado da reconstrução. **Resultados:** A preparação da cirurgia permaneceu inalterada, ou seja, idêntica às reconstruções sem a utilização dos *templates*. Houve melhores resultados estéticos. **Discussão:** O método proposto nesse artigo exige um tempo total maior em comparação com a técnica atual, entretanto, o tempo do procedimento cirúrgico em si é menor, já que o cirurgião tem a sua disposição *templates* para guiar a retirada da cartilagem, sua modelagem e seu posicionamento. O resultado estético tende a ser melhor, em virtude do posicionamento virtual da orelha e à possibilidade de o cirurgião visualizar o resultado final desejado através dos modelos impressos, sem a necessidade de espelhar mentalmente o formato da orelha saudável, ou interpretar os volumes e formas através de fotos. Comparada à técnica atual, esse método exige que a equipe tenha domínio e acesso à um *scanner* e a uma impressora 3D, além de um software CAD. É recomendado que a digitalização do paciente ocorra nas consultas pré-operatórias, para que haja tempo suficiente para o projeto e fabricação das peças e posterior esterilização dos *templates*. **Conclusão:** Em trabalhos futuros pode-se testar a substituição da modelagem manual do *framework* pela usinagem da cartilagem costal. **Palavras-chaves:** Cirurgia, plástica, reconstrução auricular. Projeto 08-058